



LEITE, Adriana. Radar amplia segurança do tráfego aéreo: equipamento importado que será instalado no Aeroporto de Campinas vai monitorar vôos em um raio de 200 quilômetros. Correio Popular, Campinas, 12 fev. 2002.

ADRIANA LEITE

Da Agência Anhangüera
aleite@rac.com.br

O Aeroporto Internacional de Viracopos vai ganhar no final deste ano um radar terminal para o monitoramento de pousos e decolagens. O investimento foi de US\$ 2,5 milhões no equipamento francês, que será o primeiro instalado no aeroporto. Hoje, as informações sobre as aeronaves que chegam e saem de Viracopos são coletadas por um radar localizado na cidade de São Roque ou outro na Capital.

Com o radar Thales, modelo Star RSM 970 S, instalado no terminal campineiro, o Comando da Aeronáutica poderá expandir a área de monitora-

mento coberta pelo Serviço Regional de Proteção ao Voo de São Paulo (SRPV). Além do equipamento que funcionará em Viracopos, o órgão vai instalar outros dois, até o final de 2003, em São José dos Campos e no bairro de Mombuca (em São Paulo) entre os aeroportos de Cumbica, localizado em Guarulhos, e Congonhas, situado na Capital.

Os novos radares terão a função de aumentar o controle do tráfego aéreo no Estado. O chefe do Serviço Regional de Proteção do Voo de São Paulo (SRPV), coronel Hélio Severino da Silva Filho, afirmou que o radar que será colocado em Viracopos monitora uma área de

60 a 70 milhas, equivalente a um raio com cerca de 200 quilômetros de extensão. Todos os dados captados pelo equipamento serão enviados para a sala de Controle de Aproximação (APP), localizada em Congonhas.

Os controladores são os profissionais responsáveis por orientar a preparação para os pousos e decolagens nos aeroportos. O coronel Hélio disse que o objetivo do Comando da Aeronáutica é ter até o final deste ano seis radares funcionando no SRPV de São Paulo. "Os radares são totalmente computadorizados e não há necessi-

dade de pessoas para operá-los no local onde serão instalados", explicou. Ele afirmou que o dinheiro investido pelo órgão foi para a compra do equi-

pamento e também para a construção da estrutura que vai abrigar o radar.

FUNCIONAMENTO

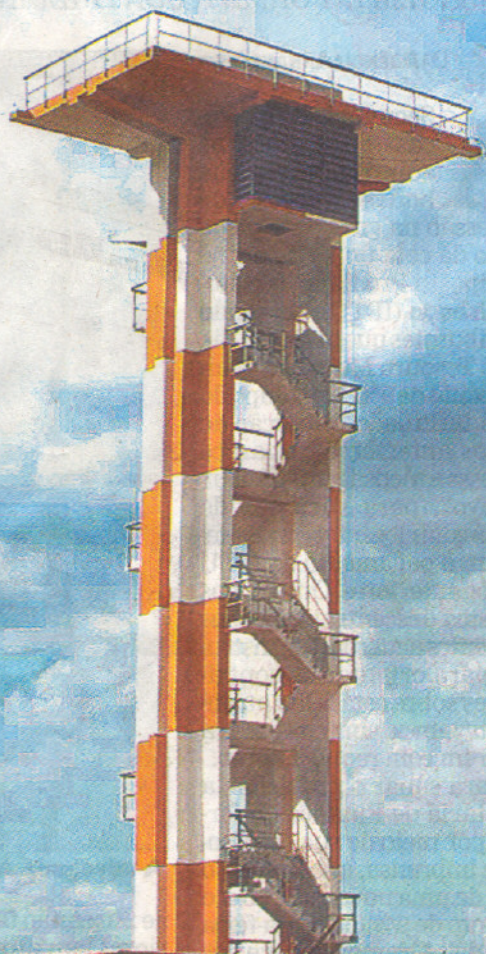
O sistema de orientação do radar é semelhante ao dos morcegos. O aparelho emite um feixe de energia eletromagnética que bate no objeto voador (aeronave) e retorna com informações. Ao enviar o sinal, o equipamento dispara um cronômetro que acaba por determinar a distância da aeronave por meio da equação velocidade versus tempo. O radar de terminal é constituído de transmissor, receptor, antena e processador. Ele é colocado em uma base (torre). A estrutura

para abrigar o equipamento em Viracopos está em fase de conclusão.

A antena gira três rotações por minuto. O sinal vai se repetindo por milsegundos até completar o processo. De acordo com o coronel Hélio, há o que eles chamam de radar primário (alvo não cooperativo) que coleta as informações básicas. E, um outro mecanismo (alvo cooperativo) que obtém dados como a identificação da aeronave. Todas as informações são enviadas para a área de controle, que pode orientar os pilotos sobre a condução na preparação de processos de pousos ou decolagens.

A torre de controle de navegação de um aeroporto é a responsável por finalizar os procedimentos de chegadas e partidas das aeronaves que estão na área dos terminais. Ele informou que, no ano passado, Viracopos registrou um movimento de 45.066 operações – entre pousos, decolagens e sobrevôos de aeronaves. O número é menor do que o registrado em 2001, quando o aeroporto teve uma movimentação de 52.940 operações.

Investimento é de US\$ 2,5 milhões; sistema entra em operação até o final do ano



Estrutura que vai receber o radar em Viracopos: aeroporto teve 45 mil operações de voo em 2002